

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 479

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 32

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 3 de Setembro de 1927

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

As contribuições

Desde o 5 d'Outubro que o contribuinte se vê sobrecarregado constantemente com impostos.

A medida que as condições de vida peórem, assim aumentam assustadoramente os encargos para com o Estado.

E' por isso que nós nos lembramos com saudade dos tempos da Monarquia e cada vez mais nos convencemos de que só a Monarquia poderá salvar o Paiz do descabro a que os políticos sem escrúpulos o levaram.

O Comércio, a Indústria e a Agricultura, atravessam uma crise pavorosa e sem esperança de melhores dias, a não ser a certeza do constante aumento de impostos.

Mas quando voltaremos nós á normalidade de outros tempos? Dêsses tempos ominosos em que o dinheiro tinha o seu valor real e cada qual sabia com o que podia contar?

Se a hora que passa é de sacrificios, não deve o Governo preocupar-se com situações creadas por maus políticos aos seus afilhados. Quem não for competente deve ser substituído e quem não for preciso deve ser demittido.

E' esse o caminho a seguir por quem com pulso firme quizer prestar ao Paiz o maior serviço em situação tão embaraçosa, reduzindo as despesas em vez do constante aumento de contribuições.

Bispo de Bragança

Na manhã de segunda-feira, chegou à freguezia de Tãgilde o cadáver do saudoso Bispo de Bragança, Ex.^{mo} Rev.^{mo} Sr. D. José Lopes Leite de Faria, tendo ali officios fúnebres após os quais foi dado o cadáver à sepultura.

Nesta cidade pensa o clero fazer por alma do saudoso e illustre Prelado solenes exéquias.

O «Écos de Guimarães» renova os seus sentimentos pelo falecimento do illustre Prelado, glória de Guimarães.

A morte do Pároco

«Na aldeia de Esperay (Saboia francesa) jazia doente de cama o P.^o Lansard, pároco da freguesia. A noite estava agreste e fria. De repente, no silencio nocturno que só o vento quebrava com seus lamentos e bramidos, soaram três pancadas fortes à porta do presbitério. Quem seria que assim, àquela hora, não duvidava expor-se à inclemência do tempo?»

Abriu-se a porta hospitaleira. Entrou um embaçado e explicou ao que vinha: requerer socorros espirituais para um moribundo. Não havia tempo a perder, dizia o solicitante. A morte estava iminente, e qualquer demora exporia o agonizante a morrer sem sacramentos.

Aprontou-se rapidamente o reitor. Chamava-o o dever. Não lhe fugiria. Ardia em febre! Que importava? Havia uma alma a salvar, um soldado de Cristo a alentar no combate decisivo.

Carecia-se de um sacerdote que exercesse o seu ministerio sagrado e dissesse as palavras de despedida ao viajante que ia partir para a derradeira jornada, abençoando-o em nome do Altíssimo, para que chegasse a bom porto. O pároco não faltaria. Lá longe, no seu leito de agonia, encharcado em suor, gretados da febre os lábios, já sem fôrças para se levantar, o cristão, ferido de morte, esperava a visita do seu Deus. Levá-lo-ia sob a aparência do pão eucarístico, o Ministro do Senhor.

Seria longa a marcha e ruins os atalhos? Sentia o Padre vacilarem-lhe de fraqueza as pernas? Dar-lhe ia ânimo e vigor, aquele em nome de quem ia exercer a sua missão. E o pároco, munido do oleo sagrado para a Extrema-Unção, pôs-se a caminho, depois de ter ido buscar ao sacrário o Viático.

Reconstituamos a scena.

Que penosa caminhada!

A' frente, ia o embaçado com uma lanterna, cuja luz vacilava, por causa da ventania. Mas ia depressa, a passos largos, sem olhar para trás, sem adivinhar sequer a agonia do companheiro de marcha, que só com dificuldade conseguia manter-se-lhe na peugada.

Que diremos do padre?

De olhos postos no apertado trilho para não tropeçar, cheio de cuidado no tesouro que transportava (o próprio Deus!), sem poder consigo, mas não ouerendo pedir

ao do capote que abrandasse o andamento, porque da sua velocidade dependia a salvação duma alma, arrastava-se a custo, fazendo das fraquezas, fôrças.

Enquanto assim avançava, acudiu-lhe certamente à lembrança aquela marcha de Jesus esmagado pelo peso do madeiro infamante, maltratado pela soldadesca brutal, vaiado pela multidão hostil e fanatizada, coberto de suor e sangue, desfigurado, a tropeçar e a cair de fadiga na via dolorosa, ao cabo da qual se erguia o calvário.

E, arquejante, a tremer de frio, apesar da febre altíssima que o devorava, o Padre Lansard pediria aos ceus a energia necessária para levar a cabo a sua missão e agradeceria ao Senhor aquela prova tão penosa. Conformado, aceitava-a da mão de Deus, grato por lhe ser permitido, assim, avaliar um pouco melhor os tormentos do Salvador na Sua Paixão.

Sofrera Jesus por amor dos homens. Os seus sofrimentos de agora padecia-os resignado o sacerdote, por amor de Deus.

E, deste modo, avançava no frio e nas quasi trevas daquela noite desabrida. Chegaram à casa que demandavam. Transpuzeram o portal, subiram a escada e entraram no quarto, ante-câmara da eternidade para o enfermo que se finava. E com elles entrou a salvação na estreita alcova. Quem saberá descrever os assaltos formidáveis que as potências infernais dão à alma do cristão na hora do passamento?

Qual não será o impeto do ataque do leão rugidor de que fala o Apostolo, nesses derradeiros instantes em que se decide a sorte eterna dos que Jesus resgata com o Seu sangue?

Os maus pensamentos com que o inimigo procura envenenar o espirito do agonizante e perdê-lo, no combate decisivo da última hora, poderão talvez comparar-se às nuvens de gazes asfixiantes que, nos campos de batalha, intoxicam e matam os soldados desprevenidos.

Que vigilancia enorme não terá de exercer o guerreiro de Cristo para não se deixar surpreender pelos ardis infernais do príncipe das Trevas?

E em que difíceis circunstâncias tem de vigiar?

A sua propria debilidade física e os incómodos do seu estado, tudo contribui para diminuir a

(Conclue na 2.ª página)

Os Irmandadeiros

Será verdade?

Que o produto das esmolás ofertadas a Nossa Senhora da Madre de Deus, por ocasião da pseudo festa realizada este ano, atingiu a elevada soma de 470\$00?

Que o peditório feito por ocasião da romaria de S. Torcato, rendeu 118\$00?

Que depois do dia em que se devia ter realizado a festividade já foram vendidos três cântaros de azeite, sendo dois a um indivíduo da Corredoura e outro a meza de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade?

Que um dos membros da meza dissolvida, dissera que tinha em seu poder, a importância de mil e tal escudos, importância esta que tinham destinada ao custeio das despesas a fazer com a colocação de azulejo na frente da capela?

Que destino seria dado a esse dinheiro?

Havendo tanto dinheiro, como se justifica a entrega de 80\$93 á comissão ultimamente nomeada?

Dar-se há o caso de se ter eclipsado esse dinheiro, como parece ter acontecido ao fio de ouro?

Voto de sentimento

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, por proposta do vereador sr. José Luis de Pina exarou na acta um voto de sentimento pelo falecimento do sr. D. José Lopes Leite de Faria, antigo e distinto professor do nosso liceu, nosso illustre patriócio e venerando Bispo de Bragança e Miranda. Este voto foi aprovado por unanimidade, participando-se isto á família do extinto Prelado.

Peregrinação á Penha

E' no dia 11 do corrente que se realiza a Peregrinação annual á Virgem de Lourdes, na Penha, promovida pela Congregação de Maria Imaculada, erecta na basilica de S. Pedro desta cidade.

No sábado haverá na dita igreja confessores para atenderem as pessoas que desejem tomar parte na piedosa romagem. A Peregrinação sairá pelas 8 horas da manhã, subindo a encosta da formosa montanha em direcção á Gruta de Lourdes aonde se celebrará o Santo Sacrificio da missa e será feita uma alocução por um distinto orador sagrado. Todas as corporações e associações católicas que desejem associar-se a esta peregrinação que traduz o amor á Virgem, podem fazê-lo, devendo comparecer com os seus estandartes ás 8 horas naquela igreja.

Se o exemplo pegasse!

Com o título acima acabamos de ler numa revista o que segue e merece todo o nosso aplauso:

«Um teatro em Bogotá, Colombia, julgou que devia oferecer ao público uma peça licenciosa que em outro lugar havia alcançado grande sucesso.

Apenas realizada a primeira representação, uma petição das senhoras de Bogotá foi apresentada ao governador, exigindo a proibição imediata do espectáculo imoral. Entre as sinatárias figuravam os nomes das mais distintas senhoras da cidade. Elas exigiam a suspensão daquelas representações, que eram elementos de corrupção e uma vergonha para uma cidade católica como Bogotá.

Assim se expressavam na petição: «Não entendemos promover discussões ou comentários, incompatíveis com a nossa dignidade: pedimos-vos, como homem de honra e como governador católico, para fazerdes todo o possível para impedir a continuação do escândalo que vos denunciámos».

No mesmo dia o governador decretava a proibição do espectáculo censurado pelas senhoras de Bogotá.

Se o exemplo pegasse...

AS MODAS

Preguntava uma dama ilustre ao arcebispo de Bordeus, Mgr. Cheverus, que devia pensar da moda de pintar o rosto, «Achei confessores que mo permitiam, outros que mo proibiram». Qual é a opinião de V. Ex.ª?

—«Eu gosto das opiniões intermédias. Olhe: pode pintar-se dum lado só»,—foi a resposta.

Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha, 52

Acaba de chegar a esta casa uma grande remessa de artigos religiosos como sejam: placas em marmore; estampas em tela para todos os preços, medalhas em alumínio e metal fôco; crucifixos, terços, etc.

Um grande sortido de caixas de papel de fantasia e outros objectos próprios para escritório.

Recebeu ultimamente uma grande remessa de papel crêpe para flores em todas as côres, tintas para pintura, um sem número de miudezas.

Tem esta casa, na secção de livraria, um grande sortido de obras literárias e diversos livros de devoção.

Preços sem competência e desconto aos srs. revendedores.

Casa

Vende-se uma na rua Francisco Agra n.º 77, tendo também frente para a Travessa dos Bimbais. Recebe propostas em carta fechada o solicitador Pimenta.

A PENHA

A nossa formosa montanha está despertando a atenção de todos os bons filhos desta laboriosa cidade. Não há ninguém que cesse de tecer elogios à nossa «Sinttra» como já a aplidaram. E com razão. A Penha há-de sêr, em breve, um lugar privilegiado e escolhido para repouso. A sua água puríssima, os seus panoramas vastíssimos e as suas belezas naturais dão-lhe direito a certa preferência entre as montanhas do país.

As grandes peregrinações à Virgem que se venera na sua linda Gruta, atraem ali milhares de fieis que exigem que ali se faça alguma coisa. E já alguma coisa se tem feito e muito há ainda que fazer. Um bom hotel e um templo.

Um bom hotel para conforto das pessoas que durante o ano ali vão admirar as belezas da

encantadora montanha e levar as suas orações à Virgem. Um templo aonde, o espírito recolhido, se entregue à oração e aonde se possam celebrar os officios divinos.

Já existem plantas duma e outra coisa. O que falta é pôr tudo isto em execução. Cremos que a nova Comissão está possuída da melhor boa vontade de alguma coisa fazer neste sentido. Oxalá isto se traduza numa realidade que não demore. Se assim fôr temos a certeza que não faltarão dedicações e boas vontades, e a Penha progredirá. A Virgem, lá no alto, abençoará todos os esforços. Veremos os nossos homens do campo oferecer os seus trabalhos na condução do material para o novo templo, aonde a Virgem junto de seu Filho-Jesus receberá as orações dos fieis que em piedosas romagens irão invoca-la nas suas tribulações.

A morte do Pároco

(Conclusão da 1.ª página)

energia da defeza. E no entanto, naqueles minutos de transição do tempo para a eternidade, mais que nunca se torna necessário estar de atalaia para que, por dólo ou traição, o sitiante não consiga penetrar nos castelos da alma, instalar-se na praça e cantar vitória.

E' certo que Deus não abandona os seus filhos nessa temerosa luta. Lá está o Anjo da Guarda no exercício da sua missão tutelar. E se Jesus se digna entrar no peito fiel que O espera e deseja, de que fôrça enorme e invencível se não sentirá cercado o agonizante para sair ileso dentre os perigos que o cercam e ganhar o céu? Entrou o Padre Lansard na alcova. Entrou com Nosso Pai. Ouviu de confissão o moribundo que recebeu a Nosso Senhor, foi ungido, morreu bem e entrou no céu. Jaz agora um corpo inerte sobre o leito, junto do qual o sacerdote, acompanhado dos circunstantes, acaba de rezar as orações com que a Igreja assiste aos agonizantes.

São admiráveis essas orações! Que santa despedida:—«Parte, alma cristã, dêste mundo, em Nome de Deus Padre Onipotente, que te criou; em Nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, que padeceu por ti, em nome do Espírito Santo, que sobre ti foi derramado; em nome dos Tronos e Dominações; em nome dos Principados e Potestades; em nome dos Querubins e Serafins; em nome dos Patriarcas e Profetas; em nome dos Santos Apostolos e Evangelistas; em nome dos Santos Mártires e Confessores; em nome dos santos Monges e Eremitas; em nome das Santas Virgens e de todos os Santos e Santas de Deus, estabeleça-se hoje, em paz, a tua morada e habitação na Santa Sião, Amen».

Rezou-as, porem, todas, o pároco de Esperay, como bom pai que ajuda o filho a bem morrer. Depois cerrou piedosamente os olhos ao cadaver; fechou-lhe a bôca; sobre o peito, que já não arfava, cruzou-lhe os braços e pôz-lhe na mão um crucifixo.

Tremia o bom reitor, arripiado do febrão; tinha a cabeça a escaldar; latejavam-lhe as fontes; mal o sustinham as pernas!

Desceu para aquecer um pouco junto do fogão. Mas enregelava-o a morte e, ali mesmo, vítima do dever e da caridade, o Padre Lansard expirou.

Matou-o uma congestão produzida pelo frio. Contava quarenta e sete anos apenas.

Que santa morte!

(Da revista «O Rosário»).

Uma árvore que dá bons frutos

No México, perto de Guadalajara, os esbirros do presidente Calles prenderam uma creança de 12 anos, porque andava a distribuir folhas volantes da liga de defesa religiosa. Para conseguirem que denunciasses as pessoas que lhas tinham entregado, recorrem a esses polícias ultramodernos ao antigo sistema da tortura e o pobre menino foi cruelmente açoitado. Inutil crueldade, porque a creança não soltava uma palavra.

Esperaram então os malvados que sua mãe lhe fôsse levar o jantar, como costumava todos os dias, e, diante dela, tornaram a açoitá-lo o filho, sem dó nem piedade. Nem esse requinte de ferocidade produziu o efeito desejado, pois entre os gemidos do inocente mártir ouvia-se a voz angustiosa, mas firme, da heroica mãe: Não digas, filhinho, não digas! E não disse. E os verdugos, ao verem-se vencidos por uma débil creança de 12 anos, vingaram-se, quebrando-lhe ambos os braços.

Belo exemplo!

Medida acertada

O «Jornal de Notícias» publica a seguinte notícia:

«Uma cidade da Baviera acaba de lançar um imposto sobre os cabelos cortados das raparigas.

Estas ficam isentas do seu pagamento até aos 16 anos; passada esta idade, até aos 30, pagarão 100 francos, e a partir dos 30, a soma vai aumentando até chegar a 300 francos.

Metade dêste imposto será dividido entre as raparigas que tenham chegado aos 30 anos sem terem cortado o cabelo».

Aqui está uma boa ideia para os nossos governantes arranjamem mais um imposto, prestando ao mesmo tempo um bom serviço à moral e livrando as mademoiselles dessa moda esquisita e deprimente.

“Ecos de Guimarães,”

Tiragem - 2.000 - exemplares

— O jornal mais lido desta cidade —

Declaração

Com esta epigrafe publica o sr. Manoel dos Anjos (o céguinho da serra) no «Comércio de Guimarães» uma local em que me são feitas referências com fins facilmente compreensíveis do respeitável público.

Este cavalheiro aproveitando-se da leviandade de um menor de 11 anos, pretende envolver o nome de quem sempre viveu do seu trabalho honesto, nada lhe devendo a êle ou a qualquer outra pessoa.

No tribunal respectivo se devem dirimir tôdas as questões dos que se encontram lesados. E o (céguinho da serra) que por várias vezes tem estado debaixo da alçada da justiça conhece bem as habilidades que é preciso empregar para escapar á acção da justiça.

José Lopes.

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mate arnal e molar.

TONEL

Vende-se um em bom estado, com a capacidade de onze pipas e meia. Nesta redacção se diz.

Quarto

Modestamente mobilado, aluga-se para pessoa só.

Falar na rua Dr. Bento Cardoso, n.º 41.

Dos Livros

Orações — Da importante revista local "Gil Vicente", transcrevemos com a devida vénia o artigo que segue, referente ao livro de sonetos há pouco publicado pelo jovem poeta fafense, senhor Euclides Soto Mayor, felicitando-o pelo seu primeiro livro de versos.

Orações (Sonetos), por Euclides Soto Mayor. Ed. do autor. — 1927.

Depois do livro «Aléluia» de Carlos de Moraes e do livro de sonetos desse talentoso e malogrado Foeta que foi Antão de Moraes Gomes, já há muito que os meus olhos não deparavam, em produções de novos, estreias poéticas em que merecesse a pena falar. De que dizer mal, — louvado Deus! — não tem faltado, se me aprouvesse debicar na seara farta dos livros maus...

Mas para esses, acho preferível o castigo do silêncio; e demais, já me convenci que nada vale, dando até resultados contraproducentes, a irritação dos críticos, contra essa coisa medonha e respeitável, que se chama — a asneira alheia!

Acaba, porém, de chegar-me às mãos, um livro de versos, que, se não é o plenilúnio poético, mostra, no entanto, uma sensibilidade curiosa. Com algumas deficiências de forma e as hesitações naturais de quem começa, são estes defeitos, contudo, compensados pela espontânea emoção que os toca. Chama-se o livro — «Orações» — e é seu autor Euclides Soto Mayor, um novo ainda, nos anos e nas letras, mas para quem as portas do Futuro se abrem risonhas e acolhedoras, se, como a tantos outros, o sol da ambição demasiada de subir, não tolher as asas de Jcaro e se ele souber, com um estudo paciente e um inteligente método de aperfeiçoamento, corrigir e orientar os vãos da inspiração natural que o seu livro revela.

«Orações», sendo o livro dum novo, devia falar-nos, mesmo em atitude de resa, das grandes alegrias e esperanças da vida. Não acontece assim, porém.

Há, em alguns sonetos, uma certa afectação de tristeza e um pouco dessa descrença «snob» do autor do «Só». E' esse, para mim o pior defeito do livro. De resto, nêlo encontramos uma elegância e uma musicalidade de ritmo, bem pouco vulgares na obra dum estreante.

São assim os sonetos — «Tristeza» e «Tédio» —, que encerram os defeitos e qualidades que acima aponto.

Sinceramente felicito Euclides Soto Mayor pela sua estreia e espero poder aplaudir, em breve, na sua «Musa aldeã», um trabalho inspirado em moldes mais perfectos e mais sãos.

HORÁCIO DE C. GUIMARÃES.

NO MINHO

A JOÃO PEREIRA DA COSTA, com muito reconhecimento.

Pela manhazinha cedo mal vem o dia a ruiar ouvem-se, pelo arvoredo, as avezinhas cantar!...

Para os campos apressadas rumo às fontes, sem parar, meigas vozes namoradas faz bem ouvi-las cantar!

Zagalinhas de olhos francos roca na cinta a fiar com seus cordeirinhos brancos sôbem a serra a canta:!

Pelas hortas, sôbre as eiras, tecendo em casa, ao tear, passa a gente e ouve-as, fagueiras na sua lida a cantar!

Verdes campos por aí fora, ó paisagem singular! Tôda a Terra nos namora no idílio do seu cantar.

Cantam as almas, o vento, canta o bosque, o rio, o mar... 'tê se ouve o lume sangrento nas lareiras a cantar!

Sem tino minha alma erra sabe a louca aonde vai dar!... Moínhos de vento, na serra, fumos que sobem no ar,

esfolhadas, vendimadas, romarias encantadas lá vai o povo a cantar!...

O' suprema aleluia, ó bendita aleluia, da Nossa Terra sem pâr! Dê-me essa doce alegria Dê-me essa imensa alegria que vibra no teu cantar!...

Mas a saudade infinita que trago na alma a boiar cobre-me a voz de desdita muda em choro o meu cantar

... esta saudade infinita que trago na alma a boiar!

Agosto de 1927.

ARNALDO BEZERRA.

Alfredo Guimarães

Deve retirar na segunda feira para o Porto e dali para Lamego, o nosso illustre conterrâneo sr. Alfredo Guimarães, que a esta cidade veio colher elementos para o seu livro em preparação e que o «Ecos de Guimarães» brevemente vai referir-se, podendo dê-de já informar os seus leitores de que se trata de uma obra de muito trabalho e por isso de muito valor, a que o talentoso escritor tem dedicado todo o seu amor.

A Alfredo Guimarães, que temos a honra de poder contar — embora de longe — como colaborador, os nossos affectuosos cumprimentos.

Marques Abreu

Esteve nesta cidade o illustre artista sr. Marques Abreu, director da grande revista de Arte «Ilustração Moderna».

O nosso hóspede reproduziu, para obras do illustre escritor Alfredo Guimarães, quasi todos os nossos monumentos e peças de de ourivesaria artistica, de que em breve teremos conhecimento.

O «Ecos de Guimarães» cumprimenta o seu illustre confrade.

ROMANCES

para toda a gente

Pedidos á Casa de A. Figueirinhas, 87, Rua das Oliveiras — PORTO.

Imprensa

Gil Vicente — Está em distribuição esta interessante revista literária e de cultura nacionalista.

Esta revista tem melhorado muito em colaboração e aspecto, sendo uma publicação digna de ser lida por todos os que sabem apreciar leitura.

Sumario: — «A história verdadeira e uma verdadeira história», por maga; Cantiga do minho que tem cem anos», por Luis de Pina; «Velharias vimaranenses» (Guimarães á 100), por João Lopes de Faria; «Comilo e coração humano», por César de Oliveira «Máscara de Camilo», desenho do pidtor Joaquim Lopes; «O anátema da flandres» (O 13 de Dezembro), por João de Ourique; «Romagem dos Séculos», Nota da Redacção; «Exposiçã de arte Sacra» (Conferência), por Alfredo Guimarães; «Cális de S. Sancho e D. Dulce» e «Cális de S. Salvador de Briteiros» (Românicos — Séc. XII), desenhos de João Amaral; «Vitrine dos livreiros», por Orácio de Castro Guimarães e Manuel Alves de Oliveiara. — Separata — «Por Amor de Colombina» (Fantasia dramática), por Horácio de Castro Guimarães.

ATLAS

Companhia de Seguros

SEDE: RUA DAS PEDRAS NEGRAS 24-2. LISBOA

Diracção: Conde de Suceia, Dr. Francisco d'Assis Teixeira, Dr. Fernando Cortez Pizarro

Não é indiferente para avaliar do crédito de uma empresa o saber-se quem são os que estão a sua frente

— CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES: —

João Pereira da Costa

Rua do Gravaador Molarinho, 47

O MARIDO

Emilio Richebourg

em publicação e por assinatura na Casa Editora BELEM & C.ª, Suc., Calç. do Combro, 29, 2.º - Lisboa

filha, 'posta em extrema desconsolação, por minhas próprias máguas enfim, dia a dia mais impiedosas, sendo-me urgente reunir todas as forças para tomar parte na conversação, quando tudo em mim exigia o silencio e retirei para a vontade abrir o dique às minhas lágrimas. Buscando isentar-me da obrigação de falar, para mim intolerável suplicio, fui assentar-me ao piano e procurando entre as músicas a que melhor me aprasia, ouvi lord Alton que perguntava:

— Que é feito do dr. André? Há mais dum século nos é completamente invisível.

— Com a irmã, faz compadhinha à sr.ª de Kéradeck, cada vez mais próxima dum fatal desenlace.

— Ah! — E houve um breve silencio. — Sabe v. ex.ª, coronel, como esta história vai terminar? Há-de ser por um casamento; verá!

la eu a soltar um grito afflitivo, em tanto que meu pai, esfregando as mãos, dizia risonhamente:

— Sim? E com franqueza, a idéa é devêras peregrina. E a mim que nem isso me tinha lembrado! Fazia-me assombros André com tam singular dedicação pela pobre doente, mas vejo que iam de sociedade os cuidados à mãe e os interesses pela filha! E a Lúciasinha, na verdade, é uma gentil pequena. Falta-lhe o dote; André, porém, obterá ganhar-lhe o processo, além de haver n'êlo nobreza de sobra para não se prender nesses menores embaraços.

Ofejava-me tam anceadamente o coração, que se houvera de pronunciar uma palavra, ficar-me-ia estrangulada na garganta sem poder assomar aos lá-

falou a sua mãe na presença de André. — «E' o filho da minha melhor amiga, falecida há anos, observou a doente. A ser possível saber-se onde ele mora, estimava, comprimenta-lo antes que chegue tambem a minha vez...» André foi ao correio: na lista dos estrangeiros procurou o nome desejado, e conseguiu encontrar o joven lord, que levado ao aposento da sr.ª de Kéradeck, logo a reconheceu, prestando-lhe as mais atenciosas homenagens.

— Realmente, dizia a miudo lord Alton a Maria du Haget, o joven advogado é um homem admirável! Ao vê-lo à cabeceira duma moribunda, que para ele não é mais que uma estranha, uma desconhecida, solícito em rodea-la de consolações, sacrificando-lhe o tempo, as distrações, os negócios, descobrimos n'êlo imediatamente um herói... herói obscuro, e por isso mesmo mais digno de louvor. De mim declaro que mais aprasível me fôra expôr o peito a uma bala, que levar cada dia num tam pesado sacrificio! Demais, acrescentou uma vez o lord, talvez hajam motivos de coração, que nos sejam por enquanto desconhecidos... Esta declaração, feita a meia voz, mas colhida de relance pela infeliz Maria, levantou-lhe no espirito uma tempestade pavorosa...

Que significação teriam as palavras de lord Alton? Tenderiam a revelar affectos entre André e Lúcia de Kéradeck? A' fé! a formosura e a graça tinham caído em abundância sôbre a meiga donzela, cheia de predicados que lhe avultavam o mérito e lhe atraíam as atenções de todos. Maria não ignorava porém que André a não podia amar: duvidar um segundo da

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

- Domingo, 4—Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão.
- Segunda-feira, 5—D. Maria d'Oliveira, Barão de São Lazaro.
- Quarta-feira, 7—D. Adelaide Augusta dos Santos Vasco Leão.
- Quinta-feira, 8—D. Maria da Natividade Campos Henriques, D. Sara Ferreira dos Santos, D. Aida Cruz Pereira Mendes, D. Francisca Fernandes de Freitas, D. Esmeraldina Augusta de Figueiredo.
- Sexta-feira, 9—Dr. José Martins Pereira de Menezes, Rodrigo Lobo Machado (Nespeira), Dr. Clemente Ribeiro d'Abreu e Artur Barreira.
- Sábado, 10—D. Francisca Leite d'Almada (Azenha), P.^a José Maria Fiusa e Torcato Mendes Simões.

P.^a Gaspar da Costa Roriz

Passou no dia 30 do mês findo o aniversário natalício do nosso ilustre patriótico, Rev.^o Gaspar da Costa Roriz, zeloso Comissário da V. Ordem Terceira de S. Francisco a quem enviamos os nossos mais afectuosos cumprimentos, fazendo votos a Deus para que o bom amigo repita esta data por longos anos.

Chegadas e partidas

- Está na Póvoa de Varzim com sua dedicada esposa e filhos o sr. Manuel Joaquim de Carvalho, considerado negociante de ourivesaria.
- Para aquela praia partiu o sr. João da Silva Guimarães e ex.^{ma} família.
- Para a Curia partiu, há dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias e sua gentil neta.
- Regressou da Póvoa de Varzim o sr. A. L. de Carvalho e ex.^{ma} esposa.
- Regressaram da Póvoa de Varzim a esta cidade os srs. José de Souza Passos, Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, José Mendes de Oliveira e suas famílias e dr. Artur Faria.
- Partiu para a Póvoa de Varzim com sua família, o sr. Afonso da Costa Guimarães.
- Com a Ex.^{ma} família seguiu para Felgueiras onde vai passar uma temporada, o sr. José Joaquim da Costa Soares.
- Para Taboão—Vieira do Minho— a passar uma temporada, seguiu o Rev.^o Antonio Ramalho.
- Regressou da Póvoa com a Ex.^{ma} família, o sr. José Maria Batista Ribeiro, hábil escrivão desta Comarca.
- Com sua ex.^{ma} família encontra-se em Felgueiras a passar uma temporada o sr. José Joaquim da Costa Soares.



... Avisamos

...De que na Praça de D. Afonso Henriques, n.º 113 existe uma Procuradoria que trata de todos os serviços de contribuições e impostos, livrando o contribuinte da confusão e desassocego de que resulta o actual e complicado sistema tributário.

Impostos — Estão afixados editais para pagamento dum imposto camarário em setembro e cujo imposto já se pagou este ano. O imposto anunciado diz respeito às obras municipais. Não será duro de mais, no mesmo ano, pagar-se o imposto para as Obras de Santa Engrácia? Como o comércio vive desafogadamente, é carregar-lhe...

Falencia

Em virtude de requerimento da firma comercial Francisco Costa & Companhia, Limitada, com sede na rua Mousinho da Silveira, da cidade do Porto, e depois das respostas do juiz aos quesitos que lhe foram propostos, se proferiu, em 20 do corrente mez, sentença, declaratoria da falencia do requerido Joaquim Patricio Saraiva, casado, negociante, da rua Doutor Abelino Germano, desta cidade, pelo fundamento de cerração de pagamentos das suas obrigações comerciais, sendo certo que nessa sentença foi fixado o prazo de quarenta dias, que começará a contar-se da última publicação do anúncio, para a reclamação de créditos e nomeado administrador da massa falida o negociante desta cidade Camilo Laranjeiro dos Reis.

Guimarães, 22 de Agosto de 1927.

Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidente, substituto, Gonsalo Monteiro de Meira. O escrivão do 6.º officio, Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

Vizela

Vizela a encantadora Vizela tem passado a época balnear em festa.

A festa dos jornalistas do Porto, ultimamente levada a efeito foi cheia de encantos, levando os seus organizadores estarem satisfeitos com os resultados obtidos.

O Parque tem sempre atractivos além das suas belezas, motivo porque os vimaranenses frequentam muito a nossa encantadora Vizela.

Missa de Legado

A Misericórdia de Guimarães manda celebrar na sua igreja no dia 8 do corrente pelas 8 horas, uma missa em sufrágio da alma do seu bemfeitor José Mendes da Costa Guimorães.

Guimarães, 3 de Setembro de 1927.

O Vice-Presidente em exercicio,

a) Augusto G. de Castro Ferreira da Cunha.

Agradecimento

Manael Ribeiro Venâncio, tendo sido tratado pelo sr. dr. Alberto Milhão de uma enfermidade crónica de que sofria há mais de 40 anos, e encontrando-se quasi restabelecido, vem por este meio tornar público o seu profundo reconhecimento pelo desvelo e acerto como foi tratado pelo ilustre e distinto clinico vimaranense.

Dr. Alberto Baptista
Doenças da boca, dentes e maxilares
Rua Eugenio dos Santos, 136
LISBOA

NOTICIARIO

P.^a Joaquim Caldas

Encontra-se, há tempos, no Hospital da Misericórdia aonde já foi submetido a uma operação o sr. P.^a Joaquim Pinheiro Caldas, zeloso pároco em S. Faustino de Vizela.

Infelizmente o seu estado de saúde não melhorou, sendo preciso nova operação. Deus se amerie do bom sacerdote, restituindo-lhe a saúde.

Madre de Deus

Realizam-se nos próximos dias 17 e 18 imponentes festejos a Nossa Senhora da Madre de Deus cuja devota imagem se venera na capela da sua invocação, na freguesia de Azurem, num dos mais pitorescos sobúrbios desta cidade.

Informam-nos que estes festejos atingirão o máximo brilhantismo, para o que trabalham com todo o ardor os membros duma comissão de devotos, para êsse fim organizada.

Atendendo às pessoas que tomaram a peito realizar tais festejos, é de esperar que os mesmos atinjam o máximo esplendor.

Brevemente será elaborado e profusamente distribuido o respectivo programa.

AVISO

Previne-se o público que na PROCURADORIA (serviços fiscaes e administrativos) sita na Praça de D. Afonso Henriques — Guimarães — se fazem os requerimentos para a obtenção dos alvarás para o funcionamento legal dos estabelecimentos insalubres, incómodos e perigosos, compreendidos na Tabela II do Dec. 8364.

Esses estabelecimentos são, entre outros, os seguintes:

- Hoteis e hospedarias,
- restaurantes e tabernas,
- depósitos de algodão, carvão, drógas e tintas, peles e coiros verdes, peles salgadas ou secas, lenha madeira, estábulos ou cavalariças, currais, talhos, secagem de peles de carneiro e secadouros de borras de vinho, etc.

A falta do respectivo alvará é punida com a multa de 300 \$00.

A Procuradoria encontra-se aberta em todos os dias úteis das 10 horas às 12 e das 14 às 16 e trata desses requerimentos até 5 dias antes do termo do prazo estabelecido publicado no Edital da Câmara.

Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves

Remington A rainha das máquinas de escrever.

sinceridade d'êe, equivalia a um impossível... A si mesma se increpava, se acaso, por um momento, lhe vinha ao espirito semelhante idéa, e desde o dia seguinte deixou de pensar em tal, bem que, ainda assim, lá lhe ficassem uns vestígios desta impertinente suspeita...

Dest'arte iam as coisas, quando, no entrar de dezembro a coitada se viu cuspida desta meia tranquilidade num mortal desespero.

Seja ela mesma quem patenteie ao leitor os acontecimentos que vieram despedaçar-lhe todas as esperanças do futuro.

CONTINUAÇÃO DO DIARIO DE MARIA

Dezembro, 7

Meu Deus! Meu Deus!... A prova que soffro é superior às minhas forças... tende piedade de mim. Longe estava de esperar esta amargura... tam segura vivia da firmeza de André!... Meu Deus! eu desatino!...

Ligaria importância demasiada às palavras de Eduardo? Expressar-se-ia êle com leviandade, segundo juizo seu, sem ter certeza, levado d'alguma infundada suspeita? Vou sujeitarme à dôr de trasladar para aqui uma conversação que tam cruamente me há ferido, a ver se assim descobro modo de me não perturbar, de não desesperar...

Meu pai, Eduardo Alton, visita costumada de nossas reuniões, e eu, estavamos na sala esta tarde, quando a jovialidade n'êles começou a crescer, e em mim, como em contraste, a ser cada vez mais densa a nuvem da tristeza. Vagueava-me o espirito pela sr.^a de Kéradeck, tam próxima dum termo fatal, por sua